

OS JESUÍTAS E O ENSINO DO LATIM: LIÇÕES ACTUAIS DE UMA DIDÁCTICA IMPRATICÁVEL

*Manuel José de Sousa Barbosa**

Com esta minha intervenção pretendo ilustrar a forma decidida como os Jesuítas encararam o ensino como uma actividade que não podia ser deixada ao acaso, mas que pressupunha uma *ars*, ou seja, um conjunto orgânico de regras que articulariam de forma pertinente os vários momentos e níveis da aprendizagem, ao longo duma progressão racionalizada para um objectivo final e global. Isto pressupunha (e desde logo os Jesuítas o começaram a fazer) consignar por escrito as experiências, reflectir sobre elas, para tentar descobrir os motivos de certos fracassos ou a chave de certos êxitos. O progressivo aperfeiçoamento daqui resultante viria a culminar na definitiva *ratio studiorum* de 1599¹.

Vou aqui tentar descrever-vos uma dessas primitivas experiências didáctico-pedagógicas dos Jesuítas, testemunhada por um corpo de regras em português, uma pequena *ratio studiorum*, mas ainda provisória, contida num códice da Torre do Tombo². Este regulamento de estudos terá

* Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

1 MONUMENTA PAEDAGOGICA SOCIETATIS IESV, vol. V (1586-1599). Noua editio penitus retractata edidit Ladislaus LUKACS, S. I. Romae, Institutum Historicum Societatis Iesu, 1986, pp. 355-454.

2 Mesa da Consciência e Ordens, livro 312.

sido concebido para o colégio de Évora e não erraremos muito se arriscarmos que tal terá acontecido no início da década de sessenta do século XVI³. Vou limitar-me, por uma questão de tempo, à secção intitulada: "Cousas que podem ajudar as sete classes de Évora"⁴. Aí se dá conta, com muito método, dum plano de estudos concebido para o curso de gramática, humanidades e retórica estruturado em sete classes ou regras. Para cada classe, é apresentado um programa lectivo que inclui a matéria a ensinar, a ordem do tempo, ou seja, a estruturação dos momentos lectivos, as estratégias aconselháveis e a forma de avaliação. Cada um destes itens, retomado nas classes seguintes, vai sofrendo as devidas alterações, de acordo com uma progressão articulada ao encontro do objectivo final. E o objectivo final, presente desde o início, é levar meninos que já sabem ler e escrever mas desconhecem de todo o latim, a serem capazes de; no fim do curso de gramática, humanidades e retórica, se expressarem no idioma do Lácio com desenvoltura e brilho retórico, quer por escrito quer oralmente, com todos os recursos da *actio*. O curso tem sete níveis ou classes mas, pelo regime de transição estabelecido, um bom aluno poderia concluí-lo em cinco anos. Se um moço entrava no curso com a idade de sete anos (o que acontecia) poderia ser retor aos doze ou treze anos⁵.

Vou tentar reconstituir um pouco a dinâmica deste curso de gramática, humanidades e retórica. Falarei da administração dos conteúdos ao longo do curso, dos momentos lectivos (ou aulas) e da avaliação que presidia à progressão no curso. Mas como não fica tudo dito, e para que o documento fale por si corrigindo algum exagero da minha imaginação, transcrevo em apêndice um conjunto de extractos do códice acima referi-

3 Esta nossa conjectura baseia-se na nota inserta no final deste primeiro corpo de regras, fl. 22r, por um tal Monserrate, do seguinte teor: "O Padre D^{to}r Mirão disse que esta ordem acima escrita não se tenha por regra, senão que ajuda a pratica disso enquanto convem pra ajuda de se bem reger huma classe". O Padre Diogo Mirão foi várias vezes provincial da Lusitânia e era-o em 1564, altura em que António Monserrate, natural de Vich, na Catalunha, e que entrara na Companhia a 10 de Janeiro de 1556, seria professor de Humanidades e prefeito de estudos no Colégio de S. Antão, pois sabe-se que participou nos trabalhos da célebre peste de 1569 e que só em 1574 navegou para as missões na Índia (Cf. Francisco RODRIGUES, *História da Companhia de Jesus na assistência a Portugal*, Tomo I, vol. I Porto, Apostolado da imprensa, 1931, p. 683, n. 1). Segundo o mesmo RODRIGUES (*Ibidem*, vol. II, p. 440, n. 1) o manuscrito terá sido "escrito pelo mesmo tempo em que Perpilhão redigiu o citado método de ensino", ou seja, o opúsculo de *Ratione Liberorum instituendorum litteris graecis et latinis* enviado ao P. Adorno a 20 de Janeiro de 1565 (Cf. *Ibidem*, p. 437, n. 1).

4 Códice citado, fl. 2v.

5 François DE DAINVILLE, *La naissance de l'humanisme moderne*, Paris, Beauchesne et ses fils, 1940, p. 89.

do, sobre os conteúdos lectivos, a ordem do tempo, algumas estratégias e o rol dos livros aconselhados.

A matéria a ensinar

Os conteúdos a ministrar em cada classe ao longo do curso centravam-se inicialmente na gramática, de seguida nos autores em prosa e poesia (será a secção de humanidades) e, por fim, na retórica. Estas secções não se apresentavam como blocos separados mas, pelo contrário, como que se interpenetravam, numa articulação funcional que acolhia e prolongava uma dinâmica de progressão para um objectivo claro. A competência gramatical, adquirida nas quatro primeiras classes, capacitaria os alunos para a leitura dos bons autores latinos em prosa e em verso. Por sua vez, esta leitura, cada vez mais aprofundada e intensa, seria rentabilizada no desenvolvimento e apuramento da expressão escrita e oral, em termos retóricos. A leitura de discursos ajudaria à reflexão sobre a aplicação prática da teoria retórica entretanto aprendida; os poetas ajudariam aos oradores na procura da expressão sublime, e os historiadores fornecer-lhes-iam óptimas fontes de argumentação.

Saber a gramática implicava antes de mais habilitar-se a declinar e a conjugar toda a sorte de nomes e verbos, incluindo os irregulares logo à partida, saber de cor o que se designava por rudimentos, as regras de formação de pretéritos e supinos, as que explicam o género dos nomes, e, por fim, a sintaxe⁶ até atingir o que eles designavam por "congruidade de expressão"⁷, ou seja, a expressão sintacticamente correcta, o objectivo por excelência da 4ª classe. Este percurso de aprendizagem gramatical iniciava-se na 7ª classe, o nível mais baixo, com uma impiedosa memorização de todas as declinações e conjugações bem como das correspondências dos tempos verbais entre o latim e o português. Depreende-se deste regulamento de estudos que os pedagogos jesuítas atribuiriam uma importância fundamental a este esforço de raiz, ministrado como tarefa exclusiva na classe mais baixa. Pessoas com outros estudos, mas falhas no declinar e conjugar, demorar-se-iam um tempo nesta classe antes de

6 É esta mesma sequência estrutural de que dá conta a gramática do P. Manuel Álvares, S. I., editada pela primeira vez em 1572. Os Jesuítas terão começado por seguir a gramática de Despautério (cf. RODRIGUES, *op. cit.* t. I, vol. II, p. 439, n. 1), que não se lhes revelaria de todo idónea, e ter-se-ão desde logo empenhado em elaborar uma nova.

7 Códice citado, fl. 6v.

se integrarem na classe adequada ao seu nível de conhecimentos, aferido num exame; aconselhava-se também que os meninos de tenra idade se demorassem aí algum tempo mais, para que viessem a tornar-se bons latinistas⁸. Este esforço de memorização seria depois compensado nas classes seguintes pela apropriação das regras escutadas, decoradas, escritas e repetidas a partir do livro dos rudimentos, do género e dos pretéritos⁹. Paralelamente, a partir da sexta classe começava já a haver prelecção sobre um livro de prosa, bastante acessível. Primeiro, as *Epistolae selectae*, de Cícero; nas classes seguintes, outros do mesmo autor, menos fáceis, como as *Epistolae familiares*, o *De amicitia*. Nestes textos se iam basear os contínuos e repetidos exercícios de declinação e conjugação em cada aula; por eles se interiorizava a aplicação das regras que se iam aprendendo dos livros atrás referidos. Na quinta classe, nos últimos quinze dias de aulas, já se previam prelecções sobre um par de elegias de Ovídio, das mais fáceis. Só na quarta, porém, se poderá dizer que as humanidades já emparceiravam devidamente com a gramática. Ao longo do ano, havia lição de prosa e poesia todos os dias, a primeira de manhã e a segunda à tarde; neste caso, poesia de Ovídio, ainda; nos últimos cinco meses, as já fáceis *Epistolae familiarium* de Cícero eram substituídas por outro dos livros aconselhados para esta classe e dava-se início ao estudo da prosódia, a última parte da gramática; na terceira classe, começava por dar-se continuidade à dinâmica vinda de trás. Na segunda metade do ano, lia-se pela primeira vez um discurso de Cícero, dos mais fáceis; Ovídio cederia certamente o lugar a Virgílio, de quem se liam algumas Bucólicas e alguns livros da Eneida e entrava em cena a retórica, com meia hora de lição, todos os dias, sobre os seus rudimentos¹⁰. Nos derradeiros três meses, quando já se supunha sabida toda a gramática latina, iniciava-se o estudo da língua grega, cuja função neste currículo de estudos era apenas o de fazer compreender melhor a língua e a literatura latinas¹¹. Começa-

8 *Ibidem*, II, 3r.

9 Trata-se de secções da gramática, possivelmente isoladas, cada uma delas, em pequenos manuais apresentando as regras em latim e a sua tradução em vernáculo, com algarismos ilustrando a correspondência entre as palavras nas duas línguas. Cf., para se fazer uma ideia aproximada, João Nunes Freyre, *Anotações ad Rudimenta Grammaticae*. Coimbra, na officina de Manoel Rodrigues d'Almeida, 1684.

10 O ensino da retórica basear-se-ia no manual do P. Cipriano Soares, editado pela primeira vez em Coimbra, no ano de 1560 (cf. Ladislau LUKACS, ed., *op. cit.* vol. II, Romae, IHSI, 1974, p. 156, n. 3 e ainda Petrus I. PERPINIANUS, *De ratione liberorum instituendorum...*, cap. 6, "De autoribus" in *Ibidem*, p. 651).

11 Para o estudo da língua grega, seguia-se a gramática de Clenardo. Cf. RODRIGUES, *op. cit.*, p. 439, n. 1.

va-se pelo estudo das declinações e da primeira conjugação. Prosseguia o estudo do grego na segunda classe, juntamente com a audição dos preceitos da retórica. Lia-se algum autor acessível de prosa em grego¹² e alguns dos discursos mais fáceis de Cícero. Na prosa, davam entrada os historiadores (Salústio, César e Quinto Cúrcio), e na poesia chegava Horácio (primeiro e segundo livro dos *Carmina*). A primeira classe fecharia este ciclo de estudos, continuando sem dúvida esta dinâmica de reforço progressivo da capacidade de leitura e expressão. Completava-se o estudo da retórica, ouvindo todos os livros que dela havia, escutavam-se os discursos mais "graves" de Cícero, apurava-se a métrica nos hexâmetros de Virgílio e de Horácio (refiro-me à *Arte Poética*), nos ritmos eólicos do 3º e 4º livros dos *Carmina*, e nos jambos das tragédias de Séneca.

Os tempos lectivos

Mas agora é altura de entrarmos na sala de aula e imaginarmos de que forma em cada turma se estruturaria em actividades essa aprendizagem assente sobre conteúdos rigorosamente determinados e movida pela consecução de objectivos parciais, escalonados no tempo.

Não faço ideia de qual seria a disposição dos bancos da sala de aulas, mas o certo é que os alunos de cada turma estavam organizados em decúrias, ou seja, em grupos de dez¹³, chefiados por um decurião-chefe, que funcionava como elo entre a decúria e o mestre. Seria ele que anotava as faltas na sua decúria, recolhia os trabalhos de casa, escutava as recitações dos colegas e de tudo fazia entrega ao mestre¹⁴. Dentro duma mesma turma, cada decúria reflectiria o nível da qualidade desses alunos. Haveria a honrosa decúria dos ases, onde todos se precavam para não serem daí desalojados e, no outro extremo, a dos asnos, onde ninguém queria ir ter e donde se pretendia sair o mais rápido, tamanhos eram ali os tormentos provocados pela chuva insistente de perguntas¹⁵. Acrescente-se ainda que todo o aluno tinha um émulo na decúria mais

12 O rol dos livros (Código citado, fls. 21r/21v), não refere autores gregos, mas estes deveriam ser Esopo, S. João Crisóstomo, alguns diálogos de Luciano, discursos de Isócrates e de S. Basílio, as *cartas* de Platão e de Sinésios, a *Ilíada*, o *Plutus* de Aristófanes, os poemas de Teógnis e de Gregório de Nanzianzo. Cf. DE DAINVILLE, *op. cit.*, p. 92.

13 Código citado, fl. 1r. Cf. DE DAINVILLE, *op. cit.*, p. 114.

14 *Ibidem*, p. 133.

15 *Ibidem*, p. 151.

próxima, sempre pronto a responder quando ele não sabia e que por vezes lhe corrigia os trabalhos de casa com um olho impiedoso¹⁶.

Era uma turma destas que, desde princípios de Outubro até finais de Julho, com as habituais pausas do Natal, da Páscoa e dos dias feriados, se reunia em aulas de segunda a sábado, inclusive, com duas sessões por dia, uma de manhã e outra à tarde. O tempo de cada sessão era de cerca de três horas, mais precisamente, 2 horas e três quartos, distribuído por uma série de exercícios cujo teor e duração previstos tinham a ver com a especificidade da classe.

A aprendizagem em cada aula era garantida mediante procedimentos que implicavam a concentração da atenção, a activação da memória e a compreensão. A primeira meia-hora estava reservada à prelecção do mestre. Este explicava a lição, lendo pausadamente, frase a frase, interpondo muitos exemplos para melhor se compreender a matéria objecto de exposição¹⁷. Os alunos escutavam atentamente e só apontariam o mínimo indispensável¹⁸ nos grandes espaços interlineares dos seus comentários ou livros de texto. Ficava para exercício de casa registar por escrito, com boa caligrafia, o que fora explicado na aula¹⁹. O segundo momento era dado à repetição da lição e o terceiro à leitura do seu texto. Como se pode ver, o acto de leitura, indicador da compreensão alcançada, era antecedido de uma fase prévia de apropriação do texto que passava pela prelecção do mestre e pela subsequente repetição pelos alunos, possivelmente no interior da sua decúria. O quarto momento, que encerrava cada sessão, era destinado invariavelmente ao longo de todas as classes do curso, ou às conferências ou à composição. Na 7ª classe, as conferências ocupavam os derradeiros quinze minutos das duas sessões diárias; a partir da 6ª, alternavam com a composição, a que se consagrava sempre o último momento da sessão da manhã.

Compor seria um dos exercícios a que se atribuía maior importância, pois ele representava a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Os alunos começavam a compor logo na sexta classe, antes mesmo de receberem os primeiros rudimentos sobre a composição. O exercício, constante ao longo de todo o curso, acompanhava e reflectia o progresso do aluno. Evoluiria desde as frases simples até aos mais complicados

16 *Ibidem*, p. 145.

17 Sobre a prelecção, cf. *Ibidem*, pp. 98-118.

18 "...quantum uidebitur satis excipiant..." (P. I. PERPINIANUS, *op. cit.* in L. LUKACS, ed., *op. cit.*, p. 653.

19 *Ibidem*, p. 653. Na torre do Tombo, no ms. 2209 da Livraria, podemos apreciar logo nos primeiros fólhos, um desses textos escolares, neste caso a IV *Geórgica* de Virgílio.

períodos que deveriam ser retrovertidos para latim. Os alunos exercitavam-se igualmente a compor em verso e, mais para o fim do curso, a percorrer os diversos textos dos autores e a recolher daí expressões e tópicos que saberiam integrar nas composições mais longas que fariam em casa e que declamariam perante a turma, que deveria depois saber criticá-los. A par com a expressão escrita seguia a expressão oral. Um dos objectivos do curso era pôr os alunos a falar igualmente latim²⁰. Para isso devia o mestre desde muito cedo começar a dizer em latim as coisas correntes da sala de aula, facilitando o entendimento com o gesto. As prelecções tenderiam a ser feitas integralmente em latim, fazendo recuar progressivamente o vernáculo; a partir de certa altura, os alunos eram obrigados a falar sempre em latim nas aulas²¹.

Finalmente, as conferências.

Que deveremos entender aqui por conferências? Penso não ficar longe da verdade se arriscar interpretar este exercício, situado no último momento da sessão da tarde, antes do regresso a casa, como um exercício de recapitulação, efectuado em jeito de confronto entre as decúrias. De facto, o ensino dos Jesuítas fazia questão numa série de recapitulações (diárias, semanais, mensais) como uma forma de manter o espírito dos alunos em condições óptimas de apreensão dos conteúdos encadeados racionalmente²². Nada como fazê-lo numa forma estimulante, e por isso eficaz, aproveitando o sistema de decúrias e apelando ao espírito de emulação. De facto, a palavra conferência também possui o significado de confrontação. Previam-se, na pedagogia jesuítica, um *modus concertandi*. Adversários iguais, ou quase iguais, ao chamamento do mestre levantavam-se aos pares, permanecendo no mesmo lugar, ou avançando até ao ginásio e aí se interrogavam sobre o tempo desta forma verbal, o caso daquele nome, etc.²³ Todo o resto da turma seguiria este confronto num silêncio interessado, só interrompido quando soava o toque assinalando o fim da aula e se dava o regresso a casa, na algazarra do comentário sobre os mais recentes acontecimentos. Um ia tristonho porque uma traíçoera pergunta o despromoveu da decúria dos ases, outro exultante porque se libertou da odiosa decúria e outro desconsolado porque foi lá cair. Note-se que este confronto se poderia efectuar entre turmas, e há

20 "O proveito do latim consiste em falar e escrever latim" - códice citado, fl. 2r.

21 DE DAINVILLE, *op. cit.*, pp. 120-123.

22 Cf. *ibidem*, p. 115.

23 P. Iacobus LEDESMA S. I., *Ordo et ratio studiorum septem classium* in LUKACS, ed., *op. cit.*, vol. II, p. 726.

notícias de que isso acontecia de vez em quando²⁴. De facto, os conteúdos estavam dispostos ao longo das classes de tal modo que cada uma partilhava um núcleo com a mais próxima. Neste caso, uma turma podia desafiar a turma imediatamente superior para uma justa, o que empolgaria, certamente, os moços.

A avaliação

Se as turmas estavam organizadas em decúrias tal como sugeri e essa organização se reflectia na disposição dos alunos na sala de aula, fácil será concluir que o professor tinha a turma continuamente avaliada e relanceando por ela o olhar logo ficava com uma ideia aproximada de cada aluno. Os registos das faltas, os trabalhos de casa corrigidos, as perguntas feitas aparentemente ao acaso (um acaso muito bem calculado) iam porventura dissipando uma ou outra dúvida, ou confirmando, feliz ou infelizmente, convicções arraigadas.

Para além desta avaliação contínua, interessa referir os exames, ou seja, os momentos de avaliação que sancionavam a transição de classe. As classes mais elevadas, ou seja, a 4^a, a 3^a, a 2^a e a 1^a eram anuais. Tinham apenas exame no fim do ano; mas, na 5^a, havia ainda a possibilidade de mudar a meio do ano, em princípios de Março, na 6^a, a 1 de Janeiro e a 1 de Abril, e na 7^a podia-se transitar a qualquer altura assim que, mediante exame, se cumprissem os objectivos estabelecidos para esta classe. Isto dava a possibilidade de se avançar mais do que uma classe num ano, o que constituiria certamente um estímulo para um empenhamento maior, sobretudo nas classes mais baixas, onde a tarefa de memorização desempenhava um importante papel.

Conclusão

É evidente que é impensável repetir hoje uma docência do latim como a que acabei de descrever, com quase seis horas diárias de aprendizagem e com alunos começando com a idade de sete anos. Contudo ela interpe-la-nos (e daí o seu grau de actualidade) pois repousa sobre certos princípios de inegável pertinência didáctica. Sobressai aqui o princípio do planeamento, velando para que nada fique entregue ao acaso da

24 DE DAINVILLE, *op. cit.*, p. 147.

improvisação (se bem que seja uma riqueza saber improvisar adequadamente quando as circunstâncias o impõem); o princípio da graduação, patente no doseamento dos conteúdos; o princípio da exercitação e do uso intenso que favoreceria a aprendizagem do que em latim foge à regra, e que é tanto; o princípio da variação aplicado aos mesmos exercícios nos mesmos momentos, mercê de novas estratégias que a progressão controlada ia impondo. Não posso deixar de mencionar também o importante papel confiado ao factor memória, que percorre todo o curso, cimentando uma progressão articulada. E é-me grato assinalar em último lugar o factor emulação, porventura um dos mais determinantes no processo da aprendizagem, e que os Jesuítas tão eficazmente souberam inserir na sua didáctica.

APÊNDICE

Extractos do livro 312 da Mesa da Consciência e Ordens
(Torre do Tombo).

NOTA PRÉVIA: Dividimos os extractos em dois blocos. No primeiro indicamos sucessivamente para cada classe OS CONTEÚDOS (A), A ORDEM DO TEMPO (B) e ALGUMAS ESTRATÉGIAS (C); no segundo, damos conta do ROL DOS LIVROS ACONSELHADOS.

I — Conteúdos, tempos e estratégias

SÉTIMA CLASSE:

A — "O que hum estudante aprende nesta regra he, coniugar m.to bem assi Verbos regulares como irregulares, E conhecer as lingoages de que tempo são. E declinar toda a sorte de nomes, assi singelos como juntos." (fl. 3r)

B — "Ordem do tempo de pola menham:

Mea hora pera lição de cor; Huma ora pera declinar; Outra hora pera conjuar; O quarto que fica podem os moços ter de cõferências. À tarde se pode guardar a mesma ordem" (fl. 3v.).

C — "As cousas comuns da classe como he perguntar aos Estudantes E dizer-lhes que digão alto E claro, E cousas semelhantes, he muito proveitoso que as fale o mestre Em latim, pera que desta maneira logo do principio comecem os Estudantes a fazerense familiares ao latim". (fl. 4r)

SEXTA CLASSE:

A — "Nesta regra ade confirmar hum Estudante o q. aprendeo na 7ª E fundarse nos princípios de compor, E falar latim, E saber os rudimentos, E por derradeiro de tudo o genero". (fl. 4r).

B — "Ordem do tempo pela menham:

Mea hora pera lição de cor das Epistolas selectas; Tres quartos dora pera repetir a lição passada, fazendo declinar os Nomes da lição, E coniugar os Verbos, E usar das frases; Outros tres quartos pera ler a lição, E a lição deve de ser breve E muito bem sabida; Tres quartos que ficão pera compor, E no mesmo tempo se emmendão os latins do dia passado

Pera a tarde:

Mea hora de lição de cor dos Rudimentos. E pera emmendar 2 ou 3 temas publice; Mea hora pera declinar Outra mea hora pera conjugar; Tres quartos pera fazer repetir, E ler os Rudimentos; Mea hora que fica para conferirem entre si os estudantes./ Quando se le o genero, se da lição d'elle Em lugar dos Rudimentos E se le nos tres quartos em que se lião os Rudimentos".

C — "E exercitar os Estudantes em conhecer os tempos de lingoagem E que asi como ao tempo do latin lhe dão seu lingoagem, saibão tambem com facilidade conhecer o tempo de lingoagem, E dizer o tempo de latim que lhe responde" (fl. 5r).

"Também he muito proveitoso dar aos Estudantes Em latim as cousas que mais comumente se Vsão, E trazem entre mãos, E fazer que humas Vezes as falem entre si diante do mestre, E outras com o mesmo mestre Pera o qual aproveita que o Thema q. se der algumas vezes seja de tal man.ra a imitação de Tulio que facilmente se possa mudar, em locuções familiares". (fls. 5r / 5v).

(fls. 4v/5r)

QUINTA CLASSE:

A — "Nesta classe esta hum Estudante meo anno, porque as mudas se fazem huma vez no principio de Março. O que neste tempo aprende hum Estudante nesta classe he confirmar o que aprendeo nas passadas, E aproveitar na composição, E em falar latim E saber os preteritos bem sabidos E os versos que se leem das declinaçoens E a sintaxi chammente, E em Estas cousas se ande Examinar os que passarem desta regra". (fl. 5v.)

B — "Ordem do tempo de pela menham:

Mea hora pera lição de cor de Tulio; Outra meora pera fazer repetir a

lição; Tres quartos pera ler a lição; Huma hora pera compor. E enquanto compoem os Estudantes se emmendão os themas do dia passado.

A tarde:/

Mea hora pera lição de cor de praeteritos E pera emmendar 2 themas publicamente. Mea hora pera declinar e coniugar; Huma ora pera fazer repetir, E ler os preteritos E depois o que se custuma ler das declinações E depois a synthasi em seu lugar; Tres quartos pera conferências" (fls. 5v/6r).

C — "Emporta mto. que as regras de gramatica se leam sem muytas meudezas E que se não metão os Estudantes / de man.ra nelas que percão o gosto a composição antes se leão com mediocridade, fazendo mais força no uso dellas que nellas mesmas. (...).

He proveitoso algumas Vezes tresladarem os Estudantes Em lingoagem alguma Epistola das que ouvem.

As frases que aqui se dão são poucas e breves e mto. escolhidas, E trabalhase que os moços as saibão mto bem, e que se aproveitem dellas nas composições". (fls. 6r /6v).

QUARTA CLASSE:

A — "Nesta classe esta hum Estudante todo o ano, o q. neste tempo ade aprender he aperfeiçoarse quanto a congruidade E asi mesmo na sintaxi, E ouvir a cantidade, E em estas cousas ade ser Examinado, porem pera poder hum Estudante aprender as cousas sobreditas nesta regra / quando he mandado pera ella ade ter principio de composição E saber bem os preteritos E o genero pollo menos". (fls. 6v / 7r).

B — "Ordem do tempo pera os primeiros cinco meses:

Polla menham: mea ora pera lição de cor do livro de prosa; Outra mea pera repetir a lição; Tres quartos pera ler a lição; Huma hora pera compor.

Pera a tarde:

Mea hora pera lição de cor de Ouuidio E pera emmendar 2 themas publice; Mea hora pera repetir a lição; Tres quartos pera ler e repetir a synthaxi; Mea hora pera Ouuidio; Mea hora pera conferências

Pera os 5 meses derradeiros:

Polla menham não avera nenhuma differença somente se mudara o

livro por que nos primeiros 5 meses se lem as Epistolas de Tulio E em os outros 5 se ade ler em seu lugar outro livro dos que ficam sinalados no Rol pera esta classe.

Pera a Tarde:/

Mea hora de lição de cor da quantidade; Huma hora pera repetir e ler Ouuídio; Tres quartos pera a quantidade

Mea hora pera conferencias" (fls. 7r/v).

C — "Tambem he proveitoso que comecem aqui os Estudantes a dizer o sentido da lição em latim brevemente, E pera o cabo do anno com mais copia, E nos tres meses derradeiros do anno, he proveitoso darlhes alguns Versos soltos que componhão as tardes em lugar das conferencias.

A syntaxe e quantidade se lem de tal modo que não carreguem os Estudantes muyto de notações, E mais se faça força no Vso q. na Theorica." (fl. 7v).

TERCEIRA CLASSE:

A — "Nesta Regra adestar hum Estudante hum anno, o que adaprender nella he, confirmar tudo o que a aprendido nas regras de tras, E fazerse facil na prosa E Exercitarse no verso, E em falar latim E ao cabo do anno, aprender os Rudimentos da Rethorica, E depois mais pera o cabo, as declinaçoens da gramatica grega E a pr.^a coniugação". (fl. 8r)

B — "Ordem do Tempo pera os primeiros cinco Meses:

Pela menham:

Mea hora pera a lição de cor de Tulio; Mea hora pera repetir a lição; Tres quartos pera ler;/ Huma hora pera compor

A tarde:

Mea hora pera lição do Poeta; Huma hora pera ler E repetir o Poeta; Três quartos pera repetir E ler a quantidade, porem ao principio do anno asse de repetir e alguns poucos dias a synthaxi; Mea hora pera Conferências

Pera os 5 Meses derradeiros:

Nestes 5 meses se ade ler a Rhetorica, E o grego, porem de tal modo que os dous primeiros se lea somente Rhetorica; e os tres derradeiros se ajunte tambem o grego.

Polla menham:

Mea hora de lição de cor de Rhetorica; Mea hora pera repetir a lição; Tres quartos pera ler; Huma pera compor

A tarde:

Mea hora pera lição de cor do Poeta; Huma ora pera ler E fazer repetir a lição de Tulio; Tres quartos pera o Poeta;/ Mea hora pera conferências

Quando se começar o grego pode ser a ordem esta a tarde:

Mea hora de lição de cor do grego; Huma hora pera ler E repetir a lição do livro, que ade ser hum dia a oração e outro o Poeta; Tres quartos pera repetir, E ler o Grego; Mea hora pera conferencias" (fls. 8r/v/9r).

C — "Pera creçerem os Estudantes na composição nesta classe aproveitara q. o mestre treslade em lingoagem algumas coucousas elegantes de Tulio, E as de a compor aos estudantes, E depois que as composerem a seu modo, he bom mostrar-lhes os mesmos lugares q. Estão Em Tulio, para que comparando o seu com Ellés ganhem juizo como ão de compor. E o mesmo pode fazer no Verso, dictando em prosa alguns lugares de Poetas antigos". (fl. 9r).

"Tambem aproveitara que os 5 meses derradeiros fação algumas orações em sua casa dictando-lhes o mestre o Thema dellas as quais orações podem depois recitar polo papel na classe".

SEGUNDA CLASSE:

A — "Os Estudantes Estão nesta regra hum anno, o que hão / de fazer nella, he conservar o q. ão aprendido nas outras regras E aprender Gramática grega. Item ouvir todos os preceitos da Rhetorica chammente e algumas orações de Túlio, mais facciles que as que se leem na pr^a. E asi alguns outros autores mais faciles, E algum livro breve facil de prosa em Grego, E exercitarse em compor prosa, E verso com copia E Elegancia". (fl. 9v / 10r).

B — "Ordem do tempo de polla menham:

Mea hora pera lição de cor da Rhetorica; Outra mea pera fazer repetir a lição; Tres quartos pera ler; Huma hora pera a composição, hum dia de verso E outro de prosa

Da tarde:

Mea hora pera lição de cor; Repetir a lição ate a hora; Tres quartos pera lição de latim; Mea hora pera o Grego; Mea hora pera conferencias

Do meo anno por diante, que se não da lição mais que pella menham, se pode ter Esta hordem a tarde:

Mea hora pera repetir a lição de latim/; Tres quartos pera ler a lição de latim; Tres quartos pera repetir E ler a lição de Grego; Tres quartos pera conferencias" (fls. 10r/v).

C — "A composição ordinaria desta Classe he um dia prosa e outro verso."

Alem desta composição he proveitoso passados os pr.^{os} dous meses, dictar algum tema dalguma oração in genere demonstratiuo, E que os Estudantes tanto que a tiverem composta a recitem na Classe a tarde no tempo das conferencias E que os Estudantes depois de recitada a oração pellos condiscipulos notem as faltas que lhes ocorrerão, sendo perguntados pelo mestre, E que tambem o mestre note o que lhe parecer.

"Pera ajudar os Estudantes desta Classe no Verso se deve por toda a diligencia, E asi depois de ter feita a oração que dixemos in genere demonstratiuo e avendoa recitado sera proveitoso dar outro Tema para outra oração em Verso em louvor dalgum sancto ou de alguma Virtude, E asse de dictar o Thema em latim com estilo poetico que leve bons Epitetos, esta oração pode ser de ate cento E cincoenta, ou duzentos Versos E he bom tambem dizer aos discipulos, os lugares dos autores q. podem imitar E depois que tiverem composta esta oração se vai / recitando da mesma man.ra que a da prosa a tarde na hora das conferencias." (fl. 11r / 11v).

PRIMEIRA CLASSE

A — "Nesta Classe se aperfeicoa hum Estudante na Rhetorica ouvindo os livros que della ha E asi as maes graves orações de Tulio. E ande ouvir algum bom autor no Grego". (fl. 12r)

B — "Ordem do tempo pola menham:

Mea hora de lição de cor da Rhetorica; Mea hora pera repetir a lição; Tres quartos pera ler; Huma hora pera compor; Pera a Tarde:

Tres quartos pera ler a lição de latim .S. hum dia a oração de Tulio E outro o Poeta; Mea hora pera o grego; Tres quartos pera conferencias

Do meo anno por diante que não ha lição de cor a tarde se pode guardar esta hordem:

Mea hora pera repetir a lição de latim; Tres quartos pera leer; Tres quartos pera ler E repetir o Grego; Tres quartos pera conferencias" (fls. 12r/v).

C — "He muyto proveitoso nesta classe q. os Estudantes aprendão os numeros oratorios, pera o qual não somente o mestre os ade notar quando os le nos periodos, mas tambem o ade Exercitar nelles.

Pera aproveitar no Grego he proveitoso compor huma ou duas vezes em grego cada semana atarde, E que alguma Vez o mestre, q.do ja Estiverem mais / propectos os discipulos q. he comummente do meo do ano por diante lendo as orações de Tulio de alguns bons sinonimos em grego Em alguma clausula que lhe parecer, E alguma Vez a diga em grego pera se fazer mais familiar o grego na classe, E asi se Vai mesturando o latim com o grego, sem perda de tempo." (fls. 13v / 14r).

II — ROL DOS LIVROS ACONSELHADOS:

SÉTIMA CLASSE:

"Pera se os Estudantes melhor perfeicoarem no Declinar e coniugar que são fundamento do latim, aproveita não se ler nesta regra nhum livro, nem genero". (fl. 3r)

"PERA A 6ª:

Epistolae selectae". (fl. 22r)

"LIVROS pª A 5ª:

Epistolarum familiarum 13^{us}, 14^{us}, 16^{us}" (fl. 22r)

"LIVROS PERA A 4ª:

No Principio, Epistolarum familiarum 2^{us}, 3^{us}, 4^{us}, 6^{us}, 9^{us}. Depois, De senectute; de amicitia.

Poeta pª a 4ª: Ovidii De Ponto lib. omnes et eiusdem consolatio ad Liuiam. (fl. 22r).

"Pera a 3ª no principio do anno:

Epistolae ad Atticum et ad Q. fratrem excepta 1ª. Epistolarum familiarium lib. 1^{us}, 5^{us}, 7^{us}, 10^{us}, 11^{us}, 12^{us}, 15^{us}.

Pera depois: Officia Ciceronis; Ep. ad Q. fratrem; de Gerendo pro consulatu., pro Marcello., In catilinam. Ad quirites, post reditum; in Senatu post reditum.

Poetas p^a a 3^a: Ouidii De Tristibus lib. omnes excepto 2^o; Vergilii Aeglogae quae nihil turpe continent ut 1^a, 4^a, 5^a. Aeneidos 5^{us} et 9^{us}. (fl. 21v).

"Livros p^a a 2^a:

orações pera o principio do anno:

Pr.^a philippica, cum aliis excepta 2^a. Sunt autem reliquae undecim. Pro ligario, pro Deiotaro. Paradoxa Ciceronis.

Depois: Pro lege manilia, Pro Archia poeta. De lege Agraria, 1^a, 2^a, et 3^a. Pro P. Sylla. pro L. flacco. /

Poetas p^a a 2^a: Fasti Ouidii, Et eiusdem lib. Metamorphoseos, aut librorum partes in quibus nihil sit turpe. Vergilii Aeneidos 1^{us}, 10^{us}, 11^{us}, 12^{us} Et Horatii carminum liber primus, Et secundus in quibus nihil turpe sit.

Historici pera a 2^a: Salustii coniuratio, Caesar de bello Gallico, Q. curtius." (fl. 21r / 21v)

"Livros de Rhetorica p^a a pr.^a: Partitiones Tullii; Dialogi de oratore ad Q. fratrem; Quintiliannus.

Orações de Tullio p^a a pr.^a no pr.^o do ano: Pro fronteio, pro Cn. Planco, In Vatinius, de prouinciis cinsularibus. prima oratio in Verrem, quae dicitur diuinatio.

Pera depois: /Actiones reliquae in Verrem. Pro Cluentio. Pro Murena, Pro P. Quintio. Pro L. Cornelio Balbo, Pro C. Rabirio utraque pro domo sua. Pro P. Sestio. In Pisonem, Pro Milone.

Poetas p^a a pr.^a: Vergilii Georgica, Et Aeneidos 2^{us}, sextus, septimus, octauus. Horatii ars Poetica. Et carminum Horatii lib. 3^{us} et 4^{us} et Eponon, in quibus nihil turpe sit. Tragediae senecae.

Historicos p^a a pr.^a: Liuii libri omnes, Salustius de bello Iugurthino. Caesar de bello ciuili." (fl. 20v / 21 r).